

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A PROFANAÇÃO NO LUGAR SANTO (20-12-1979)

Na quinta-feira, dia 20 de dezembro de 1979, às 11 horas da manhã, explodiu uma bomba na Catedral de nossa Diocese. A explosão foi ouvida no centro de Nova Iguaçu, num raio de até 2 quilômetros, e alarmou a cidade. O local escolhido foi o altar do SS. Sacramento, numa nave lateral. Colocaram a bomba debaixo da mesa do altar provisório. Que tipo de bomba? A perícia, até agora, não deu nenhum parecer.

Com a explosão, ficou inteiramente destruído o Sacrário com as duas âmbulas. Sobraram estilhaços e as hóstias consagradas, umas também espedaçadas, outras inteiras. Quebraram-se os vidros das janelas. Em vários pontos, a construção da Catedral ficou danificada. Graças a Deus, não houve danos pessoais. As poucas pessoas que estavam no recinto da igreja eram alguns fiéis e alguns operários, ocupados na montagem do presépio.

Mais uma vez, as atenções do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo se voltam para Nova Iguaçu. Mais uma vez grupos radicais, que se autodenominam anti-comunistas, recorrem à violência para discordar e para combater um fantasma que eles mesmos, no seu fanatismo cego, criaram e cultivam.

Na carta que os terroristas deixaram sobre o órgão, a acusação que jogam contra o bispo, contra a pastoral de nossa Diocese, é de sermos comunistas. Uma acusação que é feita a vários bispos

brasileiros, à CNBB, e que, infelizmente, encontra acolhida em certos grupos do poder e mesmo entre católicos.

O ódio é irresponsável e cego. Por isso mesmo, não se contentou mais com vinganças do tipo seqüestro, com pichações (como aconteceram na Catedral, em Santo Antônio da Prata, em Santa Rita do Cruzeiro do Sul), em cartas e telefonemas ameaçadores. Agora a escalada do terror atinge a Catedral, que é a igreja-sinal e a igreja-mãe da diocese de Nova Iguaçu e, na Catedral, escolhe precisamente o Sacrário, onde se acha a Sagrada Reserva.

Deste modo, é atingido não apenas o bispo, não apenas o clero, não apenas a diocese: o ódio extravasa para ferir a Igreja como Igreja, não recuando diante do mais sagrado de nossa Fé Católica que é Jesus Cristo, no seu mistério eucarístico. É impossível imaginar trama tão diabólica.

De todos os pontos da Baixada Fluminense, do Estado do Rio e do Brasil chegam mensagens de solidariedade e de protesto contra o sacrilégio. De toda parte, convergem para Nova Iguaçu os olhares da Igreja do Brasil, trazendo apoio ao nosso esforço pastoral, dando incentivos, assegurando orações e participação, manifestando gratidão pelo sinal que, de nossa fraqueza e de nossa fidelidade a Jesus Cristo, estamos dando com a graça de Deus.

IMAGEM DA SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

1. Zedasilva coçou a cabeça. Olhou pra Zefamariadaconceição, a zefa de todos os sofrimentos, coçou de novo a cabeça e disse que assim não dá, zefa, não dá mesmo. Os homes dissero que era pra miorá a vida dos pobre. Omentaro o salario mimo. E foi aí qui disparou tudo, disparou o pão, disparou o leite dos minino, disparou feijão, disparou arroz, disparou tudo, disparou a passage, disparou a dô dos pobre que nem vale mais a pena sê gente direita. Eu fico imaginano se não é mió sê mermo discarado. Qui é qui tu pensa?

2. Zefamariadaconceição olhou zedasilva com dó e disse que eu não. penso nada não, zedasilva. Quem pensa é tu, qui é o home da casa. Sabe, zedasilva? Hoje de menhá o zezinho foi comprá leite lá na padaria e sabe o que aconteceu? o leite omentou dois cruzero. Zedasilva olha pro céu, olha pro chão, olha pro tempo, olha pra vida, olha pra zefa, olha pros três meninos e diz outra vez que assim não dá. Lá na roça do sertão não dava. Aí nós dexemo Sergipe e vinhemo rolando, rolando, preme-ro pra Bahia, depois pro Rio.

3. Não deu na Bahia. No Rio de premero deu. Agora não tá mais dando não. Nós trabaiando como escravo, de dia e de noite, sem pará nem descansá pra educá os minino e o Povo todo morrendo de fome, qui só tem gente rica aproveitando a bestera dos pobre. Pobre não tem vez. Zedasilva olha pro tempo e pra vida e sente um espinho furar a carne, o coração, a cabeça, todo o corpo e toda a alma. Olha pra zefamariadaconceição, a doce zefa de todos os sofrimentos e pergunta: Zefa, será que nós güenta isso a vida toda? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

RESSURREIÇÃO!

• Você abre, meu irmão, o livro da vida e as páginas do jornal. Em quase todos os fatos sentes o peso do pecado e o cheiro forte do mal. Em qualquer dia. Em qualquer lugar. E se olhas em volta de ti, quanta frustração, quanta maldade, quanto desespero.

• Tudo isto será definitivo? O coração volta-se para o Paraíso, lugar de paz e delícia. Volta-se para a Idade de Ouro das mitologias pagãs. Voltará o tempo de Paz? Chegaremos um dia ao Paraíso?

• A festa de Páscoa nos diz que sim. Virá a Paz. Virá o domínio definitivo do Amor. E tudo será novo.

• Olha, Tomé, as chagas de Cristo ressuscitado. Aprende a ser crente. Apre-

de destas chagas cicatrizadas que o maligno perderá a batalha final. A vitória é do bem e dos bons. Cristo venceu a morte, primeiro dos irmãos vitoriosos e triunfante.

• Na festa de Páscoa fazemos o que faziam os hebreus: olhamos a escravidão passada da qual Deus nos libertou. E nos liberta em Jesus Cristo.

• Não desanimes, meu irmão. É certo: Cristo ressuscitou. E nele está garantida a nossa ressurreição. Quando olhamos o Menino do presépio, — Deus que se encarna entre os homens, para assumir a sorte dos homens —, recobramos a tranqüilidade interior. Haverá Paz. Haverá Amor.

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (06-04-80)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa da Páscoa, 2-B. Série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



**Cristo ressuscitou, aleluia! /
Venceu a morte com amor! /
Aleluia!**

1. Tendo vencido a morte o Senhor
ficará para sempre entre nós / para
manter viva a chama do amor que reside
em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte o Senhor
nos abriu um horizonte feliz / pois
nosso peregrinar pela face do mundo
terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte
de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus
Cristo, que se entregou por nossos pecados,
a fim de nos livrar da presente
era de maldade, segundo a vontade de
Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A ressurreição é a grande resposta
ao problema do sofrimento, do pecado e
da morte. Quanto sofrimento existe em
nosso mundo, às vezes perto de nós e
em nós! Quanto sofrimento do inocente,
que nada tem a pagar! Você já viu,
por exemplo, um manicômio de crianças
doentes mentais? Quanto sofrimento,
quanto sangue, quanta dor em toda a
história humana! Você já ouviu sobre
campos de concentração, onde a barbárie
e malvadeza chegaram a pontos extre-
mos? Quanta fome, quanto desespero!
Quanta opressão, quanta marginalização,
quanta frustração na vontade de justiça!
A Páscoa de Cristo nos diz que não so-
mos órfãos: numa curva do caminho,
onde ainda não O vemos, está o Pai de
braços abertos, esperando todos esses
filhos pródigos, rejeitados pela vida, cuja
grande surpresa será descobrir que o
Pai, em vez de morto, estava esperando
por eles.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de
acordo com o sentido da missa. Pausa
para revisão de vida). — Senhor, que
viestes salvar os corações arrependidos,
tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecado-
res, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto
ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai
todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorifi-
camos,
P. nós vos damos graças por vossa imensa
glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho
de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende
piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo.

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com
o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho uni-
gênito, vencedor da morte, abristes hoje
para nós as portas da eternidade. Con-
cedei que, celebrando a ressurreição do
Senhor, renovados pelo vosso Espírito,
ressuscitemos na luz da vida nova. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos
Atos dos Apóstolos (10,34a.37-
43). Como os primeiros apósto-
los, também nós somos testemunhas pre-
viamente escolhidas por Deus, para vi-
vermos e testemunharmos a ressurreição
de Jesus Cristo.

L. Leitura do Livro dos Atos dos
Apóstolos: «Pedro tomou a palavra
e disse: 'Vocês sabem o que suce-
deu em toda a Judéia, começando
pela Galiléia, depois que João pre-
gou o batismo. Como Deus consa-
grou Jesus de Nazaré com o Espí-
rito Santo, comunicando-lhe seu po-
der. Ele passou fazendo o bem e
curando quantos estavam domina-
dos pelo diabo, porque Deus estava
com ele. Nós somos testemunhas
de tudo o que ele fez na região
dos judeus e também em Jerusa-
lém. No fim, eles o mataram, sus-
pendendo-o na cruz. Mas Deus o
ressuscitou no terceiro dia e fê-lo
manifestar-se não a todo o povo,
mas às testemunhas que Deus
havia previamente escolhido, a nós
que comemos e bebemos com ele,
depois que ressuscitou dentre os
mortos. E nos manda a pregar ao

povo e testemunhar que Jesus foi
posto por Deus como juiz dos vivos
e dos mortos. A ele se referem to-
dos os profetas, ao dizer que quem
crer nele recebe, por seu nome, o
perdão dos pecados'. Palavra do
Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. Eis o dia que o Senhor fez / dia de
vitória e de alegria!

C1. Dai graças ao Senhor pois ele é
bom / eterna é sua misericórdia. /
Repita o seu povo eleito: «Eterna é sua
misericórdia!»

C2. O poder do Senhor faz maravilhas
/ o poder do Senhor me exalta. / Não
morrerei, hei de viver / e cantarei as
maravilhas do Senhor.

C3. A pedra que os construtores rejeita-
ram / tornou-se a pedra angular. / Foi
o Senhor que operou estes prodígios /
é maravilhoso para quem contempla.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de
Paulo aos Colossenses (3,14). Enquanto
caminhamos por este tempo finito, em
meio aos valores passageiros, estamos
como mortos, porque nossa verdadeira
vida está oculta em Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo
aos Colossenses: «Irmãos: se vocês
ressuscitaram com Cristo, busquem
as coisas do alto, onde Cristo se
encontra, sentado à direita de
Deus; pensem nas coisas do alto,
não nas coisas da terra. Porque
vocês morreram e a vida de vocês
agora está escondida com Cristo em
Deus. Quando Cristo se manifes-
tar, ele que é nossa vida, vocês
também verão a luz com ele e terão
parte em sua glória». — Palavra
do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi
imolado / celebremos pois a
festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é
bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho
de João (20,1-9). As testemunhas men-
cionadas no Evangelho de hoje, escolhi-
das por Deus para testemunharem a
ressurreição de Cristo, não eram pessoas
mais fortes que nós; isso dá coragem de
também nos engajarmos na Igreja de
Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
João.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «No primeiro dia da semana, bem cedinho, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi visitar o sepulcro. Viu que a pedra da entrada estava removida. Foi correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo, o amigo de Jesus, e lhes disse: 'Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram'. Pedro e o outro discípulo partiram para o sepulcro. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo corria mais que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Abaixou-se e viu os lençóis no chão, mas não entrou. Depois chegou Pedro. Entrou na sepultura e viu os lençóis no chão. O sudário que havia coberto o rosto de Jesus não estava junto com as faixas de linho, mas estava de lado, dobrado. O outro discípulo que havia chegado primeiro entrou também, viu e acreditou. Ainda não haviam compreendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / substancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No dia em que o Pai livrou o Filho unigênito dos contratempos da vida passageira, apresentemos-lhe os problemas da comunidade, os sofrimentos dos irmãos e a boa vontade de testemunharmos, em nossa vida, a ressurreição dos mortos:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo cheio de egoísmo, a tes-

temunha que prega e vive os valores da ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.

L2. Pela nossa Igreja local, pelo bispo, pelos nossos padres e pelos nossos agentes de pastoral, para que vivamos o entusiasmo da vitória de Cristo sobre todas as forças do mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a fé na ressurreição dos mortos nos leve a sentir a inutilidade do egoísmo e coloquemos nossas qualidades a serviço da libertação dos irmãos, rezemos ao Senhor.


L4. Para que a Páscoa de Cristo nos ensine a não confundir mais fé cristã com alienação religiosa, fuga das lutas e omissão no trabalho de construir o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, com a força infinita com que ressuscitastes vosso Filho dentre os mortos, ajudai-nos a testemunhar, em nosso ambiente, esta mesma fé na ressurreição dos mortos, que ajuda a vencer o egoísmo, e a pôr nossas qualidades a serviço do nosso próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão.

Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / Deus nos salva em Jesus!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.


Eis o meu corpo / tomai e comei! / Eis o meu sangue / tomai e bebei!

2. Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.


4. Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa proteção, para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No dia seguinte à morte do oprimido e do torturado, morrem também o opressor e o torturador. A maneira da gente viver condiciona a maneira da gente pensar, pois isso os opressores e prepotentes estão na certeza de que tudo fica por aqui mesmo: com a morte tudo se acaba, a vida é só essa. Passando ao largo dos figurões de Jerusalém, Jesus foi aparecer às testemunhas humildes que Deus havia previamente escolhido. Ao sentirem o Senhor mais forte do que a própria morte, os discípulos, que eram medrosos, se lançaram de corpo e alma a viver e anunciar a única verdade pela qual vale a pena sacrificar tudo: nossa verdadeira vida é aquela que está escondida em Deus. Você, irmão, e eu, somos as testemunhas que Deus escolheu para vivermos a fé na Ressurreição e proclamarmos esta fé em nosso ambiente. Hoje, dia da Páscoa, lembremo-nos: muita gente vai encontrar a Páscoa, vai encontrar a luz ou deixar de encontrar, vai encontrar o verdadeiro sentido da vida ou deixar de encontrar, em decorrência do testemunho que lhe dermos que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Você e eu, em nossa vida, somos as verdadeiras provas de que Jesus ressuscitou dos mortos.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou. Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

RAPIDEZ E DRAMATICIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS

CNBB — Pistas para uma pastoral urbana

O grande desafio da pastoral urbana é a rapidez com que crescem nossas cidades. De 1940 a 1970, a população urbana do país multiplicou-se por quatro e passou de 31% a 56% da população total, numa expansão equivalente a 40 milhões de pessoas; a estimativa para 1980 é de cerca de 78 milhões de pessoas nas cidades, significando 2/3 da população brasileira. Nos últimos 15 anos, enquanto a população rural permanecia estável, a população urbana duplicou. Diante de tais fatos, nós nos perguntamos o que se deve fazer para encaminhar uma pastoral adequada. "Quanto maior o desafio, tanto maior o estímulo para a resposta". Além da rapidez do crescimento demográfico e da expansão desordenada dos nossos centros urbanos, há ainda outros fatores que têm provocado conflitos que desafiam a ação pas-

toral da Igreja na cidade. Numa mesma década, ocorreram grandes acontecimentos, como:

- o início de uma renovação profunda da Igreja pelo Concílio Vaticano II e o acontecimento de Medellín, colocando novas diretrizes teológico-pastorais para a Igreja da América Latina;
- a adoção de um modelo econômico de industrialização acelerada, com participação de empresas multinacionais e imposição de formas de autoritarismo político em nossa sociedade.

Estes desafios levam a Igreja a rever seus planos de ação nas cidades, tomando a consciência da necessidade de opções definidas e principalmente assumindo a "perspectiva do pobre", porque a dimensão da justiça e da libertação integral do homem é constitutiva do Evangelho e da missão da Igreja.

A urbanização acelerada dos últimos anos é determinada, em grande parte, pelo modelo de desenvolvimento econômico, adotado no plano nacional. Em uma nação em que todo o crescimento está baseado no capital, no quase monopólio dos meios de produção e no lucro, a exploração do trabalhador e a procura do lucro desmedido acentuam a injustiça social e provocam um endurecimento do conflito entre opressores e oprimidos.

Quebra-cabeça pra seu grupo: 1. Por que nosso pessoalzinho está fugindo dos interiores do Brasil? 2. Quais as consequências do crescimento desordenado de nossas cidades? 3. A quem está favorecendo nosso modelo de desenvolvimento econômico? 4. O que aconteceu com nossa Igreja, após o Concílio Vaticano II?

A HISTÓRIA DA VOCAÇÃO DE ABRAÃO E DE GENÉSIO

O remédio que cura a doença da ausência de fraternidade, que se manifesta no ódio, na morte violenta e na vingança, na magia e na superstição, no uso interesseiro de Deus e da religião, na injustiça e na exploração de um pelo outro, este remédio é deixar-se guiar pela Palavra de Deus, em nossa caminhada.

"O remédio é de graça, mas sua aplicação exige muito esforço. Quem o usa deve combater as forças da desordem, contrárias à vida; não pode colaborar com Caim, nem com o pessoal do Dilúvio nem com os que constroem a Torre de Babel. Deve, além disso, combater, dentro de si mesmo, a pretensão absurda de ser dono da vida. Em vez de dominar, deve servir. Por fim, ele não pode ficar passivo, à espera da cura, como se ela viesse da graça como uma esmola. Deve começar a reagir e a caminhar.

A aplicação deste remédio vai aparecer, a seguir, na história da bênção, que começa com a vocação de Abraão, no cap. 12 do livro do Gênesis. Abraão vai ser chamado para destruir a tampa da maldição, para recuperar a bênção de Deus e reconstruir, assim, a vida que o próprio homem estragou!

Vocação é um chamado de Deus. Ele nos dirige sua palavra para dizer o que quer de nós. Assim aconteceu com Abraão. A vocação foi amadurecendo dentro dele, até que se deu o estalo e ele entendeu bem claramente o que Deus queria: "Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa de teu pai, e vai para a terra que eu te mostrarei!" (Gn 12,1).

Como Genésio e tantos outros, Abraão arrumou sua bagagem e se mandou pelas estradas do mundo. Mas havia uma diferença. Genésio se mandou e caiu no mundo, para achar um pedaço de terra só para si. Ainda não estava pensando nos outros. (C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

A Folha: Todos os atentados cometidos contra a diocese de Nova Iguaçu, contra a Eucaristia, contra o senhor, contra as nossas igrejas, contra muitas pessoas de nossas comunidades. Isto é a nossa sexta-feira santa. Mas como será a nossa Páscoa, a nossa Ressurreição?

Dom Adriano: Num dia de Páscoa temos de alargar as nossas vistas, o nosso coração, a nossa vontade, a nossa sensibilidade para os valores definitivos e eternos. A cruz pertence ao mistério da nossa Fé e da nossa vida cristã. Pertenceu, como modelo e tipo para nós todos, à vida de Jesus Cristo. Mas a cruz não é a palavra final. A palavra final, definitiva, eterna é a palavra da ressurreição e da glória. Isto valeu para Jesus Cristo. Cristo ressuscitou. E vale para cada um de nós, vale para a Igreja universal e para cada Igreja particular. O Povo bom que é o Povo brasileiro, e o Povo bom que é o Povo da Baixada Fluminense ressuscitará depois do sofrimento que o marca há tantas gerações. Haverá, depois de uma longa noite de sexta-feira santa, uma manhã e um dia glorioso de Páscoa. Cristo ressuscitou. Com ele ressuscitaremos.

A Folha: O senhor pensa na ressurreição final?

Dom Adriano: Não somente na ressurreição final quando se realizará a plenitude do amor de Deus, quando será cumprido integralmente o seu plano de amor, quando nos veremos face a face, irmãos definitivamente unidos pelos laços do amor sem fim. Esta perspectiva da ressurreição final nos anima a descobrirmos e vivermos já agora alguns sinais antecipados da ressurreição final.

A Folha: Quais seriam estes sinais?

Dom Adriano: Primeiramente nossa luta pela construção da Paz. A Paz que nós queremos construir é a Paz de Jesus

Cristo, alguma coisa da Paz de Jesus Cristo: uma Paz que se funda na fraternidade, uma Paz que se funda na Verdade, uma Paz que se funda na Justiça. Apesar de tudo temos certeza de que todo o nosso sofrimento, também aquilo que tem ferido a diocese de Nova Iguaçu, representa uma pedra essencial na construção da Paz. A serviço da Paz que gostaremos de construir, com a graça de Deus, inventamos diversos movimentos e diversos instrumentos de trabalho, assumimos várias causas dos irmãos. Todo o trabalho da nossa diocese visa à conscientização dos nossos irmãos. Esta conscientização é necessária, pois só ela torna as pessoas capazes de se assumirem e de assumirem sua responsabilidade. É sinal de ressurreição mostrarmos a todos os irmãos que somos filhos de Deus, que somos imagem e semelhança de Deus, que estamos, graças à encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo, numa situação de parceria com Deus. Sinal de ressurreição é a diocese comprometer-se com a causa da justiça, do amor fraterno, da verdade. E daí partir para cooperar com o Povo na luta por um mundo melhor, já aqui na Baixada Fluminense.

A Folha: O senhor espera mesmo que a Baixada possa viver dias melhores?

Dom Adriano: Tenho certeza absoluta. Quando? Não sei dizer. Mais brevemente ou mais tarde, isto vai depender de nossa maior inserção de cristãos, de nosso serviço em favor do Povo e dos irmãos. No dia da Páscoa nós nos preocupamos com a nossa missão, com a nossa fidelidade, com a nossa presença de cristãos, com a nossa participação na luta do Povo humilde. Sinal de nossa Páscoa é também a palavra de perdão que dirigimos a todos aqueles que não nos aceitam, que nos rejeitam, que nos odeiam e afligem. Passará essa atmosfera de ódio. O que ficará é o amor.